

Salve
Sindicato
dos
Jornalistas:
48 anos!

Porandubas

22 de Abril, dia
da INVASÃO
do Brasil



96

Porã'duba: "causo", informação (em língua tupi)

Jornal da Comunidade Universitária — PUCSP — Ano IX — 23/Abril/1985

APROPUC: FIM?

Dia 18/4 a Associação dos Professores da PUC distribuiu seu boletim nº 84 (APROPUC-INFORMA) com o seguinte texto:

"Professor:

De acordo com o comunicado elaborado pela Comissão Eleitoral (vide verso) em 18/04/85, gostaríamos de informar que no dia de ontem, data prevista (já anteriormente postergada) para a inscrição de chapas para a eleição da nova diretoria da APROPUC, não houve nenhuma inscrição.

Nesse sentido, ficam evidentemente suspensas as eleições previstas para os dias 24 e 25/04.

Informamos ainda, que de acordo com a decisão tomada pela Assembléia Geral de

06/12/84, o mandato da atual diretoria, encerrado em 30/11/84 e prorrogado pela mesma assembléia, encerra-se mais uma vez em 30/04/85.

Diante desta calamitosa situação, a diretoria da APROPUC convoca os professores para participarem de uma Assembléia Geral Extraordinária no dia 25/04/85 às 20:30 horas, na sala 239 para a discussão da aplicabilidade ou não do artigo 29, cap. IV dos Estatutos, ou ainda quaisquer outros encaminhamentos.

art. 29: " — Em caso de dissolução da Associação, decidida pela Assembléia Geral, por maioria absoluta, seus bens reverterão em benefício da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral".

A Diretoria da APROPUC/SP

Chapa Única

Excetuando-se Sorocaba e a Matemática e Física, aconteceu um festival de chapa única nas eleições para Diretor de Centro:

• **Centro de Educação:** eleitos Jefferson Ildelfonso e M. Christina S. Campos que pretendem maior agilização da Secretaria, aceleração da reformulação dos cursos e sonham com um micro-computador para racionalizar as atividades.

• **Ciências Humanas:** Depois de várias reuniões e ameaças de composição, nem chapa única e eleição duas vezes adiada. Agora tem a **chapa do único:** Pe. Abib, remanescente da diretoria anterior que já vem respondendo pela direção. Ele tem esperança que com sua candidatura apareça alguém para disputar ou se compor com ele até a eleição que ocorrerá dias 29 e 30/4.

• **Matemática e Física:** Alguns problemas com a Comissão Eleitoral e disputa acirrada entre as duas chapas concorrentes.

Venceu Alésio De Caroli com o vice Francisco Savegnani para o Centro e Tânia Campos para a direção da Faculdade.

• **Jurídicas, Econômicas e Administrativas:** Eleito Nelson Boni com o vice Cláudio M. Alves, com a proposta de desativar o Centro através de uma comissão paritária a ser criada pelo Conselho de Centro em sua primeira reunião. Problemas durante o processo eleitoral quase forçaram uma intervenção do CECOM. No último dia de votação, fechadas as urnas às 22 h., o clima ficou tenso na sala 339, com a chegada do candidato e sua classe, para votarem. O representante da Comissão Eleitoral se recusou a reabrir a urna e a situação só se acalmou com a intervenção da profa. Beth Nassar, vice-Diretora da Fac. de Direito.



(ilustração Hilton Mercadante)

SEXO

"A adolescente e o Sexo" é o título do livro das professoras Darcy Raíça e Senira Fernandez (do Centro de Educação). Esta obra resultou da pesquisa e dissertação das autoras, feita no nosso Pós em Psicologia da Educação. Para sua produção foram colhidos mais de 2.000 depoimentos de jovens entre 13 e 17 anos e mais educadores e políticos. Dentre outras coisas, o livro trata da função do Educador Sexual nas escolas.

O livro será lançado dia 26/abril, 19.30h. no SESC Pompéia.

Prêmio Pro TUCA

Dia 29/4 a APETESP (Assoc. Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de S.P.) outorga um prêmio especial ao TUCA pelos 20 anos de trabalho em prof do teatro. E para mostrar que se premiou um teatro vivo, vamos às informações acerca da reconstrução.

PROJETO

Já foi entregue à Reitoria o projeto arquitetônico para o novo TUCA. Foi produzido gratuitamente pelo escritório Joaquim Guedes. Para colaborar na ampla discussão por toda a comunidade acerca do uso daquele espaço cultural, esperamos poder publicar os detalhes nas próximas edições.

GRANA

Marcos Masetto informa que foi feito um orçamento provisório de 700 mil dólares para a obra (a partir do projeto arquitetônico), ou 3 bilhões ao preço atual. Neste momento, o "patrimônio financeiro" do TUCA é de 1 bi e 10 milhões. O problema é que as aplicações crescem trimestralmente e o dólar mais material de construção crescem diariamente. Daí a necessidade de definir rapidamente o projeto definitivo. No entanto, Marcos espera obter muita doação de material, graças aos bons contatos de Nilton Cavaliere e Falcão Bauer (que fez o mesmo esquema na reconstrução do Pacaembu).

SHOWS

Infelizmente, o MPB-4 não rendeu nada. Tem Arthur Moreira Lima no Pal. Bandeirantes a 35 mil, dia 23/5. O leilão de arte será 18/6. ROBERTO CARLOS confirmou o show para 22/6.

E A COMUNIDADE?

Marcos admite que a comunidade interna, a PUC, está pouco envolvida na reconstrução, menos do que na 1ª fase. "Não quero levantar razões, mas parece que o TUCA é mais importante para a cidade do que para esta universidade", diz Marcos. No entanto, ele ressalta que não cabe à Campanha a discussão da futura política de uso do teatro: "pediram-nos que apenas fizéssemos a reconstrução". Enquanto isso, o prof. Evaldo, encarregado desse envolvimento, faz o que pode ao mesmo tempo que não está definida pela Reitoria a contratação dos 2 estudantes.

Nova Universidade

"A Produção Científica da Universidade no Brasil Democrático" é o tema do simpósio a se realizar dias 15 a 17 de maio, às 20.30h, em co-promoção da Folha de São Paulo, PUC e USP. Está prevista a presença de Ministros de Estado e de figuras expressivas do mundo científico. Dia 15/5 o tema será "Como Democratizar" e o debates serão na USP; dia 16, será a vez da PUC, com "Como Integrar a Sociedade e a Universidade" (sala 134); finalizando, dia 17/5, no auditório da Folha, "Como Superar Dificuldades para Fazer a Pesquisa". TODOS estão convidados - VOCÊ está convidado. Maiores informações na redação deste jornal (ramal 227, sala 26 sub-solo Prédio Novo). Pretende-se transcrever os debates para matérias da própria Folha e possivelmente de alguma TV.

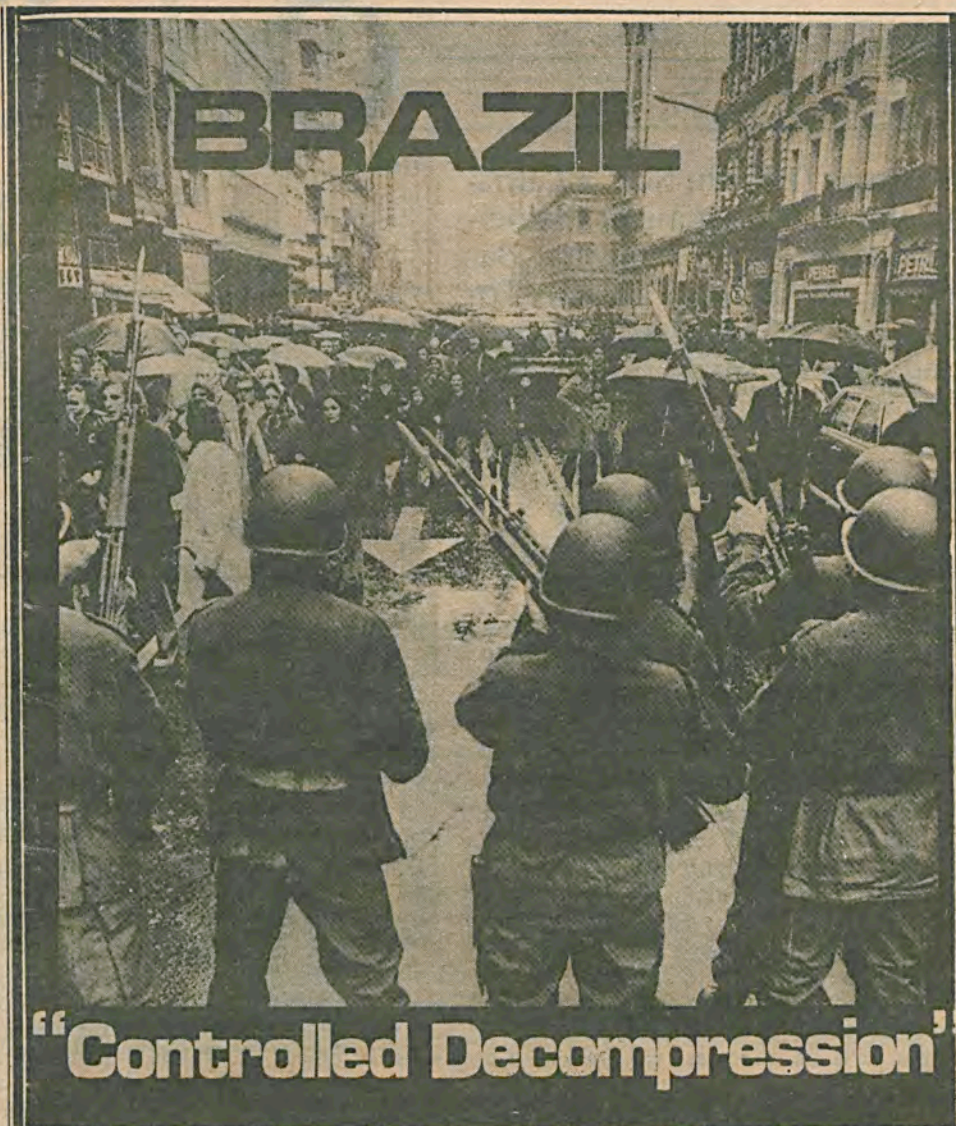
A completa submissão do Cone Sul ao modelo capitalista ocidental provocou a bancarrota de todas as economias nacionais, um desastre de proporções jamais previstas. A dívida externa assume cifras gigantescas. O Cone Sul sozinho arca com 21% de toda a dívida externa do Terceiro Mundo. As economias desta parte do mundo sofreram um radical processo de desnacionalização, subjugadas pelo poderio das transacionais. A estagnação vem paralisando todo o sistema produtivo. A política que direciona a produção para saldar a dívida externa suga o mercado interno e distancia cada vez mais o produto do poder aquisitivo do povo. O desemprego atinge proporções nunca vistas nessa parte do continente. Acrescenta-se que o superávit das balanças comerciais conseguem apenas equilibrar o serviço da dívida, sendo que o principal (o saldo devedor) vai sendo rolando com o sistema do chapéu estendido aos banqueiros internacionais. Esta mendicância perpetua ad infinitum o estado de subserviência e de estagnação, alimentando o processo vertiginoso de empobrecimento da população.

Em todos os países, o FMI (Fundo Monetário Internacional) é o grande espantalho, verdadeiro terror, imagem do vampiro usurário que extorpe do devedor o último vintém e continua sugando as suas veias.

As consequências sociais desse modelo econômico foram repetidas em uníssono: deterioração do nível de vida dos trabalhadores e da classe média, desemprego e subemprego, fome, marginalização e desamparo total da classe empobrecida, ao lado de uma gigantesca corrupção tanto no campo privado quanto ao nível do aparelho de Estado.

Segurança nacional

No campo político, foi constatação geral que em todos os países do Cone Sul os regimes continuam mantendo inalterados os princípios básicos da doutrina de Segurança Nacional, implantada no lado de cá do Equador por pressão dos Estados Unidos a partir da Segunda Guerra Mundial. Os rumos das políticas nacionais ainda se norteiam pela aceitação da irredutibilidade dos dois grandes blocos mundiais: o Ocidente - sinônimo de cristianismo e democracia e o Leste - sinônimo de comunismo materialista -. Persiste ainda como imperativo histórico absoluto a necessidade de vincular os países subdesenvolvidos do Ocidente ao líder do bloco "democrático" (os Estados Unidos). Não sofreu alteração o imperativo tecnológico, pelo qual os países fortes serão cada vez mais fortes e os fracos cada vez mais fracos, a fim de não subverter a submissão ao país líder, pois esta dependência é considerada basililar para a defesa da "civilização cristã". A convicção de que estamos numa guerra total "contra a subversão e a insurreição", cujas raízes se assentam no "comunismo internacional", continua em pé e está sempre a exigir que os cidadãos se prontifiquem a abdicar de suas liberdades e direitos, depondo-os nas mãos do Estado todo-poderoso para salvar o Ocidente



Segurança Nacional, Insegurança Geral

J.J. Queiroz (Inst. Estudos Especiais-PUC)

"livre". A guerra total entre os dois blocos abarca todo o espaço territorial dos beligerantes e todo o esforço econômico, político, pessoal, cultural e militar. Isso não só elimina qualquer possibilidade de neutralidade mas justifica a intervenção direta do país líder quando um dependente ousa quebrar o equilíbrio do bloco. O não-alinhamento de certos países (como é o caso do Brasil) tem seus limites bem definidos e não significa em absoluto uma autonomia perante o dualismo mundial. Se a guerra é total e permanente, o desenvolvimento e o bem-estar comum hão de se submeter ao "plano" e aos objetivos nacionais de maneira constante e de forma

estrutural. O nacionalismo, princípio absoluto da ordem política e social, exige a adesão total do indivíduo ao Estado. Mas esse princípio por sua vez se relativiza diante da necessidade de atrelamento do país dependente ao país líder. Esse atrelamento permanente exige que as nações satélites abasteçam constantemente o país líder de matéria prima e outros produtos agrícolas. Os benefícios que refluem do líder para os dependentes (financiamentos, empréstimos, convênios, etc.) terão por objetivo estreitar os laços e perpetuar a submissão.

Esses, os princípios clássicos da Doutrina de Segurança Nacional. Os depoimentos de representantes do cone

Sul evidenciam que a firmeza desses princípios vem passando por uma fase de modernização e de adaptação à atual conjuntura do continente, o que acarreta, por consequência, o emprego de novas táticas.

Disfarces

O fracasso das oligarquias militares, implantadas ou confirmadas sob a égide da Doutrina, postula que estas sejam substituídas gradativamente por governos civis, compromissados em manter inalterados os pilares do sistema dominante. A insatisfação popular deverá ser contida com pactos ao nível das elites e das lideranças. Reformas de base e liberalização política serão medidas que poderão atenuar os desastres sociais de um capitalismo que disparou em selvageria e atrocidade contra as classes subalternas. Mas as mudanças não deverão tocar as linhas fundamentais da Doutrina. Por isso, o aparato repressivo policial-militar está sendo mantido e até reforçado com mecanismos modernos e armas sofisticadas. As manifestações de protesto ou reivindicatórias deverão ser contidas nos limites previstos. A nova tática exige que se evite o confronto direto com a força popular e que se dê ênfase às negociações entre capital e trabalho, instituindo mecanismos de pressão sobre este a fim de esvaziar as suas reivindicações. Quando a negociação fracassar, não se descarta a volta ao uso da força como argumento "persuasor".

Que fazer?

Todas as legislações do Cone Sul mantêm ainda uma enorme carga de autoritarismo (o "lixo autoritário") que não será varrido a contento enquanto perdurar o sustentáculo ideológico dos regimes de força, a Doutrina de Segurança Nacional.

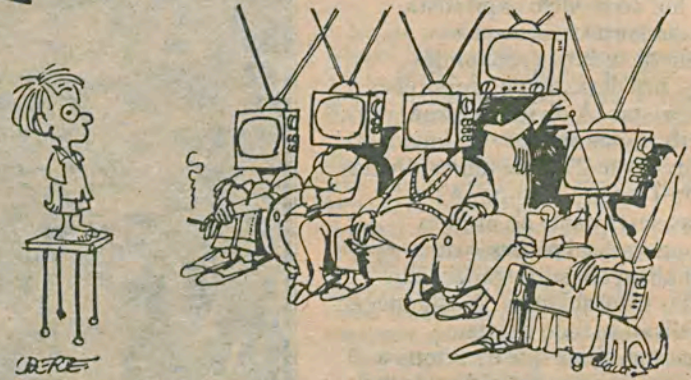
É notório que diante da insegurança geral provocada por essa Doutrina, as classes subalternas vêm dando passos e conquistando espaços de extrema importância. Em várias frentes, o movimento popular, a mobilização política da população, a força intelectual e estudantil, a luta sindical e operária conseguiram picar em pedacinhos e fazer voar pelos ares grandes capítulos das leis repressivas, conquistando com suor e sangue preciosos espaços de liberdade. Lembremo-nos das conquistas no campo da anistia, o espezhinamento das leis de de greve antipopulares, os protestos cara a cara com as baionetas, etc.

Num encontro recente as entidades de Direito Humanos do Cone Sul propuseram-se a estreitar os vínculos de suas atividades e a produzir tarefas articuladas com outros movimentos. Há propostas concretas: desde o trabalho de fazer pressão e colaborar para expurgar das legislações de cada país as reminiscências autoritárias, até a realização conjunta de jornadas e campanhas a nível internacional contra a Doutrina de Segurança Nacional. Uma ação orquestrada que pretende constituir-se numa colaboração eficaz para a sonhada democratização do Cone Sul.

QualÉ a da S

Levantamento feito junto a 16 turmas (Pós em Sup. e Currículo; Direito; Administração; Psicologia; Matemática; Medicina; Enfermagem; Pedagogia; Fonoaudiologia; Jornalismo; Básico) e junto a 11 professores (Física, Medicina, Básico, Fonoaudiologia, Direito, Administração e Pós). Ambos os grupos comentam as aulas (recebidas e dadas), os professores e os alunos.

Fala, Aluno!



A Aula é uma Guerra

Então, qual é a situação da sala de aula? Depende, concorda a maioria dos estudantes entrevistados: "Recebemos aulas ótimas e aulas insuportáveis". Contribuem para um mau resultado as condições materiais - péssimas - das salas. "Sobra barulho, falta carteira, a lousa é pequena, os laboratórios são precários", são queixas comuns. São comuns abaixo-assinados à Reitoria pedindo providências quanto a maior silêncio e ventilação. Outra reivindicação constante é uma biblioteca mais bem aparelhada e atualizada.

Quanto à "logística", as Secretarias são o alvo principal: elas não dão informação correta e não fazem a ponte entre estudantes e docentes: "às vezes a gente está esperando há horas quando ficamos sabendo que o professor tinha avisado que não vinha". Uma turma de Pedagogia nos informa que sua sala foi mudada e a Secretaria não avisou aos professores que ficavam esperando na sala antiga. Outra reclamação comum - mais frequente dos alunos de Psicologia - é que os horários são mal-elaborados: dá pra aguentar aulas das 13 às 22 h., direto?". Já a turma da EDAC reclama das inúmeras "janelas" do horário, o que faz perder muito tempo.

De faz perder muito tempo de que após um mês ou mais é que se tinha a 1ª aula, por falta de professor: "dia 12/4 teremos a primeira aula de Estatística, se Deus quiser (2º Psico) O 2º Pedag. ameaçou não pagar os créditos e só assim conseguiu professores para duas matérias: "agora temos que fazer trabalhos de reposição de aulas que pagamos e não tivemos".

MELHOR QUALIDADE

Os calouros de todos os campi, de cara, lembram do professor de cursinho, fazendo "palhaçadas pedagógicas" e dizem que aqui vai-se apresentando o programa e dando matéria e "quem quiser que preste atenção. Aqui é um entra-e-sai que desnorteia um pouco pois no colégio precisávamos pedir licença até para fazer xixi. A PUC não está sendo nossa melhor experiência de aula, mas Universidade é outra coisa mesmo, né?". Calouros mais saíndos já estão preocupados com a qualidade das aulas, há classes discutindo e até CAs, já estão tomando iniciativas.

Já as turmas de 2º anos trazem outras críticas às inúmeras metodologias de

aula. Algumas são abominadas: "Com certeza, aula não é professor lendo texto pra gente" (5º Direito); "O professor chega querendo que a gente faça perguntas. Se não temos o que perguntar, não tem aula" (3º Jorn.); "A gente tem que responder as questões consultando o livro, isto é, copiando com pequena alterações" (2º Psico).

Não ouvimos referências aos seminários, mas houve reclamações quanto ao "grupinho-grupão" (debate em pequenos grupos seguido de plenário): "no grupinho falamos de tudo, do Tancredo, etc. Quando abre o grupão, não temos o que colocar. Então o professor coloca uma série de questões, vai embora e a gente fica sem conclusão nenhuma. Devia ter menos tempo para os grupos e haver um fechamento no final da aula" (2º Psico).

Que fazer? Os alunos não sabem a fórmula de aulas produtivas e menos cansativas. Deixam transparecer a impressão de que isso depende mais do talento do professor do que do método adotado. Isto fica claro quando alunos do Pós (Supervisão e Currículo) dizem que "didaticamente, as aulas do pós são tradicionais mas valem pela cultura dos professores e bibliografia indicada.

CASO À PARTE

Estarrecidos, ouvimos algumas críticas de alunos de Matemática e Física: "Muitos professores não permitem o mínimo de discussão. Não é dada introdução à matéria nem assistência depois. O índice de reprovação é altíssimo, não deve ser só culpa nossa" (Básico CCMFT). "Temos que tirar dúvidas nos livros, pois na aulas seguinte tem mais matéria nova" (Matemática - prof.) Na Medicina: "Tem muita aula que é leitura de livro. A maioria dos professores não tem didática" (2º ano). "Existe certa indiferença e não se discute o que é dito nas aulas" (3º ano). Nesses campi, em geral as aulas são expositivas e são comuns as queixas de que não se pode interromper o professor. Assim, a grande reivindicação dos alunos do CCMFT é a implantação de um "plantão de dúvidas": "se a gente não pode perguntar em sala, e não consegue tirar a dúvida no livro, como é que vamos aprender?"

Professor Pra Todo Gosto

Em todas as classes que visitamos, os alunos ressaltaram que existem profes-

res muito bons, que mantêm um relacionamento produtivo com a turma. Insistimos em saber "qualé a do bom professor", mas o assunto não rendeu. Será que eles acham que dar uma boa aula nada mais é do que fazer a obrigação?

Assim, a sessão de queixas e reclamações rendeu à beça. Havia críticas surpreendentes aos professores: "Alguns não consideram os alunos como serem humanos. São estúpidos, uns cavalos" (2º Med.). "Existem professores que dão aula no Olimpo, são enrolados e não permitem interrupção, tratando-nos como burros" (Matemática). Tirante aulas zoológicas, os alunos consideram os professores tradicionais como os de mais difícil diálogo e de questionamento impossível. Esta questão apareceu mais nas turmas de Direito, Matemática, Física e Psicologia.

Muito citado, o tipo de professor que é um "sábio mas não consegue ensinar" o qual levanta dúvida se é isso mesmo ou se ele está enrolando. Em cursos técnicos, os alunos apontam nos professores uma forte tendência à prática, deixando a didática de lado: "a gente só aprende quando vai praticar o que foi estudado". Será a velha e insolúvel - dialética entre teoria e prática?

Muito contundentes são as críticas quanto à assiduidade e pontualidade dos professores. São aulas que começam com atraso de meia-hora e terminam também meia-hora antes. São professores que faltam muito e truncam o andamento do curso, desperdiçando o esforço dos alunos que se prepararam e fizeram as leituras indicadas. E mais: "tem professor que não está com saço de dar aula. Só vem bater ponto e na aula bate papo, contando as grandes dificuldades da vida cotidiana na Alemanha ou na Inglaterra" (3º Pedag. e 2º Psico).

A turma do 3º Jornalismo ensaia uma tipologia do professor: "tem o professor-esconde-o-leite" que parece saber muito e não diz nada; o 'professor-tarefinha' que dá lição de casa e nos trata como criancinhas; 'professor-amigo' que só é bom o papo informal; 'professor-notadez' cuja aula todos querem assistir mas infelizmente é raro". O pessoal de Física e Matemática acrescenta o "Professor-apostila-falante", que só fala e responde o que já tem na apostila.

Alunos: Fazer o Quê?

A acidez da crítica aos professores não

é tão grande quando os alunos pensam a própria atitude em sala de aula. Surgem referências a "muitos colegas que assinam a lista de presença e vão embora, mas a responsabilidade pela melhoria da qualidade da aula nem sempre é assumida. É o que se depreende da atitude do 3º de Jornalismo: "professor ruim não tem platéia, não há aula porque a gente não assiste, não fica ninguém". Embora não seja geral, este comodismo também ocorre em Administração (vespertino): "o professor começa a falar e a gente vai saindo, no fim ficam 2 ou 3"; hoje (12/4) é a primeira vez que eu venho..."; "os professores são bons mas o pessoal não está a fim mesmo". (4º Adm.) A pasmaçeira envolve todo o corredor onde são raras as classes com bom número de alunos.

Na Matemática e Física sente-se no aluno um certo constrangimento quando à sua capacidade intelectual: "os professores nos dão aula como se a gente tivesse passado no vestibular da USP" (Básico). Este tipo de comentário entre os calouros reflete a grande dificuldade relação professor-aluno, com este se sentindo muito desvalorizado.

A atitude dos alunos de Medicina vai se alterando no transcorrer do curso: "no 1º e 2º anos o terror dos professores conservadores; no 3º, com as matérias mais interessantes, vivemos os melhores tempos do curso; no 5º e 6º anos, ficamos atrás do professor, cobrando o saber de que sentimos falta para nossa profissionalização (5º Medicina).

Numa classe do Básico a questão da responsabilidade pegou fogo: alguns defendiam que quanto mais liberdade mais as pessoas se responsabilizam, enquanto outros são favoráveis à lista de presença e à avaliação como forma de evitar que maus profissionais ("Com diploma embaixo do braço") invadam o mercado de trabalho.

De maneira geral nota-se, nos alunos mais aplicados, uma atitude de cobrança frente à instituição: "a gente paga para ter aula, prepara os textos e o professor não aparece. é um saço quando isto ocorre!". Mas já surgem outras atitudes, de reivindicação e tentativa de avaliação do problema, através de contatos com os professores. este encaminhamento surgiu em duas classes do Básico, além de uma iniciativa do CA Psico que, junto com o conselho Departamental da Faculdade, elaborou questionários a serem aplicados aos professores e alunos visando uma avaliação de seu desempenho em sala de aula.

Tomara que estas sementes germinem!

Sala-de-Aula?

Fala, Professor!

Aula: o Nó da Questão

Pra começar, ONDE são dadas nossas aulas? Os professores entrevistados menos contundentes que os estudantes - concordam que a sala não é lugar muito atraente. Pichações nas paredes, falta de janelas, circulação de gente e até de veículos em alguns corredores, "a insuportável lanchonete do 3º andar". Acrescenta-se a isto a falta de disciplina e de pontualidade, tanto de alunos como dos próprios professores. As condições se tornam dramáticas quando se quer inovar um tiquinho: não é raro encontrar-se grupinhos debatendo com as cadeiras nos corredores.

COMO É

Uma radiografia das aulas revelaria 3 arranjos básicos: a sempre controversa aula expositiva; grupos produzindo relatório obrigatório; estudantes (suando frio) apresentando seminários. Recurso audio-visual imbatível nesta era cibernética, ainda é o quadro-negro, onde às vezes convivem duas ou mais aulas diferentes. Outros recursos ainda não foram ensinados aos docentes (seja honesto, mestre: você sabe operar um projetor de slides? um episcopio? um videocassete).

O SHOW-MAN

Nesta misteriosa culinária pedagógica, os temperos, ingredientes, tempo de forno, são de estrita ciência de cada cozinheiro. Vários entrevistados revelam que o truque está antes da aula: "Faço um cronograma para cada semestre, prevendo cada aula. É importante que a cada encontro se lembre o esquema previsto. Só a partir daí você pode ter espaço para o improvisado". Ah, o professor democrático deve ter claro o objetivo de seu programa pois só assim pode apresentá-lo e debatê-lo com honestidade com a classe.

Concordando com esta condição básica, as formas variam para cada docente. Para uns, "a aula expositiva economiza tempo. Se o conhecimento se multiplica por dois a cada dez anos, se as firmas incorporam equipamentos e métodos cada vez mais sofisticados, não se pode perder tempo". Mas, cuidado: a exposição deve ser dosada com atividades, exercícios, esquemas visuais e... "ser um pouco show-man", defende um professor de Administração.

A preocupação é que todos os alunos possam atingir o que é ensinado. Mas nem todos gostam disso: "Os alunos vêm se base do 2º grau, o que exige revisões que fazem perder um tempo enorme e bloqueiam a aula. O rendimento geral é muito baixo e só na minha matéria a mé-



dia de reprovações é de 60%", revela um professor do 1º ano de Física.

SEMINÁRIO x EXPOSITIVA

Mas há quem entenda que o professor deve ser sobretudo um orientador, mais que um mero transmissor de conhecimento. Neste sentido, parece que os seminários estão em alta no Direito: "Tenho a impressão de que a aula expositiva já funcionou mais no passado. Hoje o diálogo e participação do aluno são preferíveis ao monólogo". O professor de Administração já acha que o seminário tem certa perda pois "o aluno não tem discernimento para focalizar o essencial da matéria, além de não ter prática para transmitir".

Vários docentes apontaram os grupos menores como mais produtivos, onde se encaminha e avalia o aluno com mais proximidade. Na Medicina, sugeriu-se que o docente dê aula-magna para toda a classe e que o aprofundamento nos grupos se faça com assistentes.

Uma aula bem preparada pode fracassar? Pode. É preciso conhecer as expectativas dos alunos, justificar os objetivos do curso. É comum que matérias complementares, ou que dão uma visão geral, surjam como distancadas do currículo e até da profissão. Não é raro que tais matérias só muito depois de cursadas tenham sua validade reconhecida. Ai, Inês é morta.

Professor: Profissão ou Vocação?

Que química faz um bom professor? Varia. "Só fiz a graduação", reconheceu uma professora de Direito. Alguns defendem o Mestrado como condição míni-

ma, para sistematizar os conhecimentos e assim comunicar melhor ao aluno. Além disso, é preciso atualizar-se constantemente na matéria que se leciona. Muitos sentem falta de um treinamento específico para o ensino e assim participam de semanas pedagógicas e palestras. Há quem anseie por maior troca de experiências pedagógicas com colegas. Na PUC há o Serviço de Apoio Didático e Pedagógico (ramal 347, por sinal) mas parece que é mais procurado fora do que aqui dentro. Ao longo das entrevistas ficou-nos a impressão (falsa?) de que a questão didática é considerada coisa menor.

Solto em sala, cada professor segue sua linha. Para guiá-lo uma sensibilidade para com as necessidades dos alunos e uma disposição para permanecer com eles. Esta colocação passa por cima do falso dilema "bonzinho x autoritário": "fico revoltado quando alguém diz que aprova todo mundo. Pois eu já reprovei 35% dos alunos de uma turma, que acabou me escolhendo como Paraninfo" revela o prof. de Administração.

A questão está na forma de exercer o inegável poder que o professor ainda tem sobre o aluno: "daí o tabu em torno da avaliação do desempenho docente, que também devia ser feita pelo estudante. Sabe-se de casos de verdadeira vagabundagem do docente ou do orientador, mas ninguém se manifesta", analisa um prof. de Pós em Educação. Esse poder ainda se exerce na repressão à forma de se manifestar e até de se vestir dos jovens. Nossa reportagem presenciou solene carraspana a um estudante de medicina que se referiu genericamente aos docentes como "os caras" e porque ousou questionar o uso do avental na sala-de-aula.

PROFISSIONAL BOM DOCENTE?

Ser um bom médico, jornalista, administrador, etc, é sinônimo de ser bom professor? Parece que não. "Para ser pro-

fessor é preciso ter vocação, identificar-se a nível existencial e até político com a prática docente. Também é preciso um mínimo de dignidade, de organização e de atualização", defende um professor de Pós, o único aliás a manifestar uma dimensão política para o trabalho em classe. Mas aqui nos deparamos com curiosa incongruência. Ser professor parece que não é considerado profissão. Vários docentes falam do seu baixíssimo nível de remuneração mas, "a relação com o aluno eu sinto que é a única coisa compensadora, mistura de um certo sacerdócio com a crença de que o trabalho vai ser bom", confessa o prof. de Metodologia do Básico. Mais. "Por esse trabalho eu me sinto regiamente pago. Quando encontro um ex-aluno já formado, é como se visse um filho meu", comenta um professor de Direito, aliás, Juiz.

Aluno: Cliente Desconhecido

"A PUC precisa conhecer melhor sua clientela, suas peculiaridades. Todo ano entra uma geração nova e a didática permanece", desabafa o professor do Pós. Bem, os "alunos turistas", todo mundo conhece e até arrisca-se e uma percentagem de 40% deles. Também há uma percepção dos docentes de que os alunos padecem de certo desencanto frente a temas que antigamente acendiam fagulhas. Mas há esperanças: "de uns 3 anos para cá o aluno mostra-se mais interessado, talvez pela crise do mercado", reconhecem professores de Direito e de Medicina. Já o custo do curso como motivador do aluno não foi mencionado pelos mestres.

ATENÇÃO!

O principal fator que explica a falta de melhor rendimento em sala é a dispersão. Os mestres percebem que o aluno tem dificuldade de abstração, não aguenta muita aula expositiva: "ele está acostumado mesmo é a ver televisão. Então ele sai, vai fazer xixi, tomar cafezinho".

É, mas há outras carências: "enorme dificuldade para escrever, não saber acentuar nem as proparoxítonas, há falta de hábito de leitura nem se sabe ler. O raciocínio matemático então é terrível", concordam professores de Pós e de Administração.

Além da TV, também o cursinho é responsável pela "degradação do ensino": "os alunos entram na Univesidade pensando que as aulas serão mastigadas como as do cursinho, mas não é bem assim", avisa um prof. de Medicina.

Mas então, como seria a aula ideal? Só um docente arriscou. "O ideal seria que o aluno lesse o material previamente e que o professor apenas tire dúvidas, aprofunde a matéria. Mas é inviável, já que não temos biblioteca e a maioria dos alunos trabalha. Fazer com que se leia em sala, tomaria um tempo tão grande que o aproveitamento cairia mais ainda".

Eis aí, mestres e discípulos: o desafio está posto.

CURTAS



O psicoterapeuta e professor da Universidade de Roma, Aldo Carotenuto, esteve em março na PUC para uma série de palestras sobre o pensamento do psicanalista Jung, e considerou o Brasil "um grande campo experimental, onde

Aldo Carotenuto

as raças de todo o mundo se fundem na criação de um homem novo".

O professor deixou claro que ao externar a sensação "de vista grande descoberta psicológica". Não se trata de elogios fáceis. Pra Aldo, a mescla étnica desta "raça tropical" que está se gestando aqui traz dentro de si a possibilidade de aproveitamento, por exemplo, "do carteriano francês com a magia da cultura afro", o que seria algo verdadeiramente novo e criativo.

Para o professor italiano é possível que os próprios brasileiros ainda não tenham dado conta desta realidade multiracial, "mas é exatamente isto que faz tudo muito diferente aqui, inclusive dentro da própria abordagem psicológica".

O pensamento junguiano, no enten-

der de Carotenuto, mergulha fundo na psique humana, e neste sentido é capaz de superar inclusive as barreiras de uma forma geral outras abordagens. Para ele, a psique humana, liberada da superestrutura do condicionamento cultural, é comum aos homens assim como o sangue, e por isto mesmo o pensamento junguiano é até mais democrático, já que desconsidera a formação cultural, "uma variante de racismo encoberto e mais forte até mesmo que o segregacionismo convencional".

Aldo Carotenuto acha que seus colegas deveriam pensar que: "a primazia deve ser do humano e só depois da produção, ainda que a própria produção seja a garantia de sobrevivência do humano".

PUC na Ribeira

Há 4 anos a PUC, através do Centro de Educação, leva adiante um Projeto de Apoio à Educação e Ação Comunitária no Vale do Ribeira. Dele participam professores e estudantes. A atuação segue 3 níveis:

- contato com a comunidade em que cada equipe de estudantes convive durante 15 dias com a problemática da região;

- planejamento e execução de projetos específicos, de acordo com a fase de profissionalização dos universitários;

- prestação de serviços por parte dos docentes, aproximando-se o conhecimento científico da realidade rural.

Documento descrevendo este projeto, denominado "Trabalho Integrado: Universidade - Realidade Rural", acaba de ser publicado. Maiores informações, com Sílvia Brandão, no Centro de Educação, ramal 259.

QualÉ a da Reitoria

As questões enviadas ao PORANDUBAS pela comunidade e não respondidas na entrevista da edição nº 94 sê-lo-ão a partir de agora nesta coluna. Entramos em contato com cada vice-reitoria e publicaremos aos poucos as respostas. Se você deixou passar a sua pergunta, aproveite: mande, (sala 26 P. Novo, ramal 227) que a encaminharemos para a reitoria e publicaremos a resposta posteriormente. Abaixo as respostas dadas pela Vice-Reitoria Comunitária Adjunta, Mariângela Belfiore:

COMISSÃO DE RECEPÇÃO: "Acho que a idéia de uma comissão que mostre aos alunos novos o funcionamento da universidade é muito boa; e não só aos alunos como para os professores e funcionários novos também. Claro que não dá pra apresentar tudo mas pelo menos alguns setores mais importantes, é possível. Vai para o caderninho de boas idéias".

CONSELHO EDITORIAL PORANDUBAS: "Há uma idéia em discussão na Reitoria de se criar um Conselho Editorial para o jornal, que seria uma forma de democratizar o principal órgão de informação da comunidade universitária, mas isto será feito dentro de uma ampla reestruturação da área de comunicação da PUC.

FM NOS CORREDORES: "Há outras prioridades para melhorar nosso ambiente de convivência. Antes do FM precisamos de algum silêncio para o estudo e a pesquisa, por ex."

PONTO DE CARONA: "Seria uma ótima iniciativa para os próprios alunos acionarem. A idéia deve ser divulgada, mas não cabe à Reitoria este tipo de ação."

BANCAS FORA X OPÇÃO PELOS POBRES: "O objetivo da PUC é ser uma instituição educacional e determinadas atividades acabam perturbando a convivência de trabalho. As bancas de vendas

estavam em locais inadequados e atrapalhavam muito o trânsito das pessoas. Os corredores são considerados área de segurança e devem ter condições de circulação. Isto nada tem a ver com a opção preferencial pelos pobres. A universidade tem que estudar formas para que os alunos que não podem pagá-la não sejam expulsos, por ex., e neste sentido temos um Grupo de Trabalho pensando formas de captar mais recursos reestudando toda a questão das bolsas. O campus não é local para pessoas estranhas desenvolverem atividades estranhas aos objetivos e necessidades da instituição".

GUARDADORES DE CARRO: Os meninos que estão em torno da PUC não são os únicos, isto tem que ser visto no contexto da cidade. Alguns deles estão sendo trabalhados pelo projeto Força Jovem, mas a situação social que vivemos gera este tipo de sub-emprego e a PUC, sozinha, não pode resolver o problema. Fazemos o possível."

PICHAÇÕES: "A pichação sxe tornou um fenômeno cultural, a cidade toda está pichada. Mas eu não acho 'legal' às pichações (principalmente em sala de aula) que estão sendo feitas, pois não têm sequer um sentido de comunicação; elas, na verdade apenas reforçam o pouco sentido de coletividade na medida em que destroem um espaço público, desrespeitando e desagravando todo mundo".

CRIAÇÃO CULTURAL: "A PUC não tem um projeto cultural, as atividades são isoladas, espontâneas e sem qualquer apoio institucional. Ainda não discutimos este assunto com profundidade mas ele consta do planejamento das reuniões da reitoria. Precisamos de um projeto cultural que contemple pintura, teatro, poesia, música, etc. Isto deve acontecer ao repensarmos o TUCA, o que não será feito isoladamente, mas dentro de um projeto mais amplo."

PUC na Playboy

Prof. Martinho, diretor da FEA, nos envia publicação da revista Playboy denominada "Carreiras". Ai, pelo 4º ano consecutivo, saem os resultados de uma pesquisa nacional sobre cursos de Graduação e Pós, a partir de 1.500 questionários respondidos por professores e empresários. Embora a mencionada publicação não seja exatamente especializada em educação (?) até hoje não foi feita uma crítica séria a esta pesquisa e, além do mais, traz importante massa de dados. Eis algumas observações pinçadas aqui e acolá:

1. A PUCSP é considerada "o grande destaque entre as escolas particulares".
2. "As principais empresas de auditoria do país, principalmente as multinacionais, instituições financeiras e grandes companhias, têm recrutado para estágio alunos e formandos da PUCSP" (palavras do prof José Carlos Marion).
3. O curso de Economia da PUCSP "se destaca pelo caráter de debate".
4. E agora, vamos às classificações em que a PUCSP figura:

— **GRADUAÇÃO:** Ciências Contábeis; Letras e Psicologia (2º lugar); Direito e Pedagogia (3º lugar); Ciências Sociais (4º lugar); Administração e Economia (7º lugar); Jornalismo (10º lugar).

PÓS-GRADUAÇÃO: Pedagogia (1º lugar — "A ascensão da PUC — do 4º para o 1º Lugar - aparece justificada pelo número significativo de teses e publicações voltadas para a reformulação do ensino brasileiro"); Ci. Contábeis e Direito (2º lugar); Letras e Psicologia (3º lugar); Comunicação (4º Lugar).

NOTÍCIAS DO IEE

O Instituto de Estudos Especiais (tel. 62-2189), também ligado à COGEC nos informa que:

- 1 - No final de fevereiro participou do 1º Encontro sobre Direitos Humanos no Cone Sul, com 40 representantes de 20 entidades. Uma das conclusões do encontro é que as "aberturas" políticas são maquiagens das ditaduras e que a doutrinação contra o "revanchismo" não passa de disfarce e repressão aos movimentos populares. Verificou-se a identidade das Doutrinas de Segurança Nacional em toda a A. Latina. Assim, decidiu-se pela convocação de uma Jornada Internacional contra as Doutrinas de Segurança Nacional, bem como o levantamento de persistências das leis de exceção nas "novas democracias" (ver artigo p. 3).
- 2 - Vai sair a 2ª edição da Cartilha dos Direitos do Preso, com novos desenhos e com redação ainda mais acessível. Desta vez a distribuição terá apoio oficial. Vitoriosa caminhada do excelente livro "A Cultura do Povo", em co-edição EDUC-Cortez, que já tirou 3 edições num total de 7 mil exemplares. Outra publicação do IEE, IPLA (Informativo Popular Latino-Americano, bilingue), dispõe de um acervo com publicações de toda a A.L. na área de movimentos populares. Para lançamento breve, "O jovem e seu mundo", produto de 4 noites de mesas-redondas de debate interdisciplinar, enfocando o jovem dos meios populares.
- 3 - Encontros: o IEE participa da preparação da 1ª Semana de Integração Latino-Americana, em outubro, no Centro Cultural São Paulo. Outro evento se refere ao levantamento da produção cultural de São Paulo, 30 anos após a comemoração do 4º Centenário, na área de arte popular: o IEE estaria encarregado de envolver a PUC no projeto.

Interessados em tomar contato com o IEE, procurem à r. Min. Godoy, 960 (fundos do Pr. Novo).

Universidade Pro Povo

Na PUC existem cerca de 70 projetos de pesquisa ou intervenção junto a comunidade populares, sindicatos, secretarias. Esses projetos reúnem por volta de 1.500 agentes de nossa comunidade. Estruturas de serviço mais institucionalizadas são os nossos Institutos, em número de 10, e que se dedicam a questões específicas, como América Latina, Negro, Reforma Agrária, Urbanismo, Distúrbios de Comunicação, Cultura e Educação Popular. Os Institutos da PUC se reúnem na Coordenadoria Geral de Unidades Complementares, e dia 11/4 escolheram seu coordenador, o prof. José Geraldo Bueno. (ex-DERDIC), por aclamação (céus!). Paralelamente, encaminhou-se à Reitoria um documento buscando a institucionalização das Unidades Complementares dentro da PUC. Foram definidas como áreas de atuação da COGEC:

- 1 - Integração, definição de objetivos, preservação de autonomia, apoio, definição de política de pessoal para as Unidades Complementares e elaboração de um Regimento Interno para a própria COGEC;
- 2 - Articulação com os demais setores da PUC, representando-se junto à área acadêmica e abrindo-se à representação desta mesma área;
- 3 - Montagem de projetos abrangentes, que os Institutos não tenham condições de assumir, bem como participar da promoção de eventos dentro da PUC;
- 4 - Fortalecimento do colegiado da COGEC, definindo-o como instância decisória.

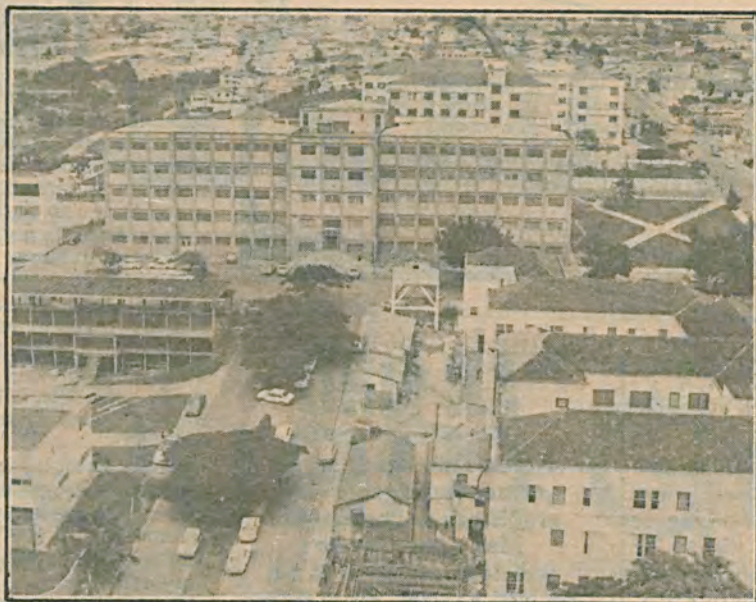
NÃO MUDA

A COGEC e todos os 10 Institutos que a compõem IRÁ mudar de endereço, mas por razões de economia vai permanecer no mesmo endereço r. Ministro Godoy 960 telefone 65 7715. Interessados em participar, trocar uma idéia, podem procurar

IPEAFRO

Há cerca de 4 anos fundou-se um Instituto voltado para a questão do Negro, sob a batuta do prof. (e mais tarde deputado federal pelo PDT fluminense) Abdias do Nascimento. No entanto, Abdias decidiu em janeiro recolher todo o material, deixando de trabalhar na PUC. Assim, o coordenador da COGEC decidiu entrar em contato com o Grupo Negro da PUC para reativar aquele Instituto, bem como rever o projeto inicial.

CURTAS



Sorocaba Existe

(Para os calouros) Em Sorocaba ficam os cursos de Medicina e Enfermagem da PUC, que contam com cerca de 700 alunos. Além do prédio da Faculdade, ainda existe o Hospital-Escola (Santa Lucinda) que é da PUC e os Hospitais Regionais de Clínicas e Leonor Mendes de Barros, que são do Estado mas onde o nosso pessoal trabalha e estagia. Nosso repórter foi lá e apurou:

- Os 3 hospitais citados agora têm seu atendimento feito pela PUC. São 12 mil consultas no Hosp. S. Lucinda e 16 mil nos outros dois, sem contar as internações. Trata-se de convênio em que o Estado cobre os custos administrativos e a PUC entra com a parte humana.
- Pe. Firmino (vice-diretor comunitário do Centro de Ciências Médicas e Biológicas, que concentra os cursos), vai dar início à obra de construção da Biblioteca. O "esqueleto" - estrutura de concreto para este fim - está pronto, e abandonado, há décadas.

Veredas

A revista da PUC (nome bonito, não? prepara pro final de abril as edições 103 e 104, correspondentes ao período final da gestão-Nadir. A grande atração é o número 105, que deverá trazer os resumos de teses defendidas na PUC e que se encontram reunidos na CEDIC (Central de Documentação e Informação Científica).

Quando a citada edição sair, dada a quantidade, importância e ineditismo da iniciativa, acreditamos que "Veredas" iniciará nova fase, entrando na sua plena maturidade.

Desde já, a Assessoria de Imprensa e Comunicação da PUC (que produz este que você tem nas mãos transmite o enorme interesse dos jornalistas pelas teses da PUC. Que venham!

- Alunos: já têm assistência médica organizada (e sigla!). Trata-se do SAMA, Serviço de Assistência Médica ao Aluno. Quanto ao desempenho didático-pedagógico, Pe. Firmino está montando um sistema de acompanhamento aos alunos, previsto no regimento do CCMB.

- Nova Direção: após a eleição para Diretoria do CCMB, os eleitos - prof. Júlio e Cury - estão fazendo reuniões diárias, para se decidir em equipe como concretizar as promessas eleitorais. Nos corredores, altas movimentações. Ainda o prof. Júlio: junto com a prof^a Ivani e Leda, ele ativa os laboratórios de Citogenética Humana e Ambulatório de Genética, para que as análises sejam feitas em Sorocaba mesmo, ao invés de serem mandadas para fora.

(RECADOS: O pessoal de Sorocaba; não fiquem de braços cruzados esperando que surja alguém para suplicar notícias. Usem o telefone 864.1012 e mostrem que Sorocaba existe).

"Violência Urbana e Questão Racial"

(DEBATE)

Hoje está sendo bastante discutida, através da televisão, rádios e jornais, a questão da "violência urbana". Estes meios de comunicação diariamente divulgam assaltos, tiroteios e mortes, principalmente nas grandes cidades, criando um verdadeiro clima de terror em toda a sociedade.

Diferentes respostas têm sido dadas a este fato. Alguns setores apontam como principal causa desta situação o alto custo de vida, o desemprego, as péssimas condições de vida da população brasileira, a falta de saneamento básico, educação, assistência médica e transporte. Alegam estes setores que as causas da violência urbana, são as condições de miséria em que vive a maior parte da população brasileira.

Outros procuram responder a violência com a violência. Parlamentares já estão encaminhando projetos que defendem a PENA DE MORTE. A "prisão cautelar" (que dá condições à polícia de prender em maiores justificativas, pessoas para averiguação) continua sendo debatida. Linchamentos acontecem. A violência policial aumenta principalmente sobre a população pobre que habita os bairros de periferia, nas favelas, cortiços, nos "suspeitos" (negros, homossexuais, prostitutas, maltrapilhos, etc.) que circulam pelos centros das cidades.

Procurando, de forma organizada, discutir a questão da violência urbana nas grandes cidades, em particular na cidade de São Paulo, enfocando-a também, enquanto militantes do Movimento Negro, do ponto de vista racial (um fator determinante que justifica a violência), é que estaremos realizando este debate.

Adiantamos desde já a nossa posição: a violência urbana existe mas, não deve ser vista como um caso de polícia e sim sobre a ótica da administração pública que procura resolver o problema dos cidadãos que habitam as cidades.

O debate será dia 26/4, 19:30 h. na sala 134 do Pr. Novo. Debatedores: D. Luciano Mendes de Almeida, Maurício Gonçalves, Hélio Bicudo, Major Jurandir Bittencourt, Francisco Marcos Dias. (Contatos com o Grupo Negro da PUC pelos tels. 62-2189 ou 258-8615, com Flávio).

GRUPO NEGRO DA PUC

Quem Serve?

Dias 6 e 7/maio, na sala P-65 vai acontecer o "2º Fórum de Debates sobre Serviços". Dia 6, às 20 h. haverá debate sobre "Integração: Ensino-Pesquisa-Serviços", sendo expositor o prof. Wanderley (reitor) e vários debatedores.

Dia 7/5, a partir das 8:30 h. haverá exposição de grupos sobre a questão da integração: foram convidados 31 grupos. Às 20 h. a Assembleia final pretenderá elaborar uma proposta de viabilização de uma política de serviços para a PUC. A promoção é do IEE e do Conselho Comunitário. Mais informações pelo tel.: 62-2189



FotoPaixão

O C.A. Benevides Paixão (Jornalismo) promove dias 18 e 19/5 a Jornada Nacional de Fotografia, com participação de estudantes de comunicação de todo o país. Paralelamente será organizada a Mostra de Fotografia com o tema "População, Trabalho e Sobrevivência", escolhido com a intenção de mostrar as diferenças da atividade produtiva e de sobrevivência entre as diversas regiões brasileiras.

As escolas de comunicação que desejarem participar poderão enviar um máximo de 10 fotos (cor ou preto/branco) nos tamanhos 20x25 ou 18x24, até o dia 10/5, para o C.A. Benevides Paixão da PUC-SP.

As 150 fotos que - espera-se - comporão a Mostra estarão expostas na Biblioteca Central do Campus Monte Alegre entre os dias 16 e 22/5.



Dicas Culturais

1 - "Direita Volver", comédia de Lauro César Muniz, onde se faz uma radiografia dos órfãos do antigo regime. Direção de Emilio Dia Biasi ("A Vinda do Messias", "Grande Circo Místico", etc), com Cleide Yáconis, Dionísio Azevedo, Rosamaria Murtinho e outros. No Teatro Paiol.

2 - LUA NOVA: Está em seu 4º número. Se você se identifica com esta publicação e quer recebê-la em casa, escreva para o CEDEC (R. Adolfo Tabacow 201 CEP 01453 - telefone 211.3155).

3 - "AS PRISÕES, OS JOVENS E O POVO" livro produzido pelo Instituto de Estudos Especiais da PUC, com debates de especialistas sobre a questão carcerária. No IEE (tel. 62.2189) custa mais barato.

4 - Abertas inscrições para os cursos do Centro de Investigação e Ensino de Psicologia Social, Institucional e Comunitária. Os cursos são abertos para profissionais em qualquer área, havendo também cursos de aperfeiçoamento para estudantes. Informações pelo Tel. 260.9668.

5 - BICHOS MÁGICOS: No SESC Pompéia uma exposição mágica sobre animais. As crianças adoram (em dia de chuva, então, fica maravilhoso para os pais), aprendem brincando. Tem bichos de brinquedo, carrossel de graça, animais empalhados, espetados, "aquário" de formigas e de baratas. Fica até 11 de agosto.

6 - VERBOS E SIGNIFICADO: O programa de Linguística aplicada e o Depto. de Língüas convidam para o seminário do Prof. Raymond Moody, PH.D. University of Hawaii, para dia 29/4 às 14:30 na sala 5 Corredor Cardoso de Almeida.

Básico Novo

Prof^a Maristela, coordenadora do Básico, informa que está em curso projeto de ampla reformulação do 1º Ciclo, a ser implantada em 86, tendo como base o trabalho deste ano. Em princípio estão sendo identificadas as diferentes deficiências de aprendizagem dos alunos. O primeiro item neste levantamento se refere aos diferentes aspectos da participação.

Estágios & Empregos

(Maiores informações pelo ramal 328 - (Escritório de Estágios da PUC) ADMINISTRAÇÃO

Itaú seguros - comparecer munidos de curriculum vitae à Rua Conselheiro Crispiniano 72 - 2º andar.
Santa Lúcia Cristais - ligar p/ 296.10.11 r.189
Trorion S/A - ligar p/ 745.2333 r. 366
Honda - ligar p/ 542.2022 r.262

ECONOMIA

Itaú Seguros - comparecer munidos de curriculum vitae à Rua Conselheiro Crispiniano 72 - 2º andar.
Sanbra - ligar p/545.5320 ou 545.6603

PSICOLOGIA

Creche de Vila Praia - ligar p/843.2113
Carbochloro S/A - ligar p/ (0132) 61.3511 r.255
CEBRAP - ligar p/544.4699

JORNALISMO

FEPASA - ligar p/826.0311 r.528 ou 597
Micrológica - ligar p/246.3919 ou 246.3928

PEDAGOGIA

Creche de Vila Praia - ligar p/843.2113
FEPASA - ligar p/826.0311 r.521 ou 445

SECRETÁRIO EXECUTIVO BILÍNGUE

Ciba Geigy - ligar p/491.3344

FONOAUDIOLOGIA

Creche de Vila Praia - ligar p/843.2113

HISTÓRIA

FEPASA - ligar p/826.0311 r.528

DIREITO

FEPASA - ligar p/826.0311 r.528

MATEMÁTICA

FEPASA - ligar p/826.0311 r.528

LETRAS

Christensen Roder S/A - ligar p/274.7133 falar Srta. Vilma
FEPASA - ligar p/826.0311 r.528

SOCIOLOGIA

Carbochloro S/A - ligar p/(0132) 61.3511 r.255

CURIOSAS



Condicionamento Físico, Esporte e Lazer

a cargo dos PROFS. NEGRÃO, e CARQUEIJO

Devido ao seu desenvolvimento e a sua universalidade não a Educação Física se resume na prática de Atividade que vise apenas a obtenção de um recorde, ou ser vitorioso em uma competição, mas antes de tudo a recuperação e a conservação da saúde, no sentido de maior bem estar, além de criar espaço para uma maior integração, pois as Atividades estão abertas para Docentes, Discentes e Funcionários.

É com estes objetivos que a Coordenadoria de Educação Física e Esportes, está dando continuidade às suas atividades, procurando ampliá-las no sentido de atender ao máximo de interesses referentes à prática de Atividades Físicas.

Estas Atividades estão sendo desenvolvidas em diversos horários durante a semana, inclusive aos sábados, sendo divididas em:

- Condicionamento Físico: através de uma prescrição e posterior acompanhamento, levaremos os participantes a uma melhora de sua condição física, tendo como principal objetivo o caráter preventivo, através da melhora Cardio-Vascular. Aos que visam esta melhora para a prática de uma modalidade específica, esta Atividade também se faz necessária;

- Treinamentos: para ambos os sexos, nas modalidades de: Basquetebol, Voleibol, Handebol, Futebol de Salão e Tênis;

- Lazer: à tarde, de terça a sexta, a moçada que esta a fim de "chutar uma bola", se reúne das 16:00 às 18:00 hs., a fim de aliviar as "tensões" das atividades diárias. Terças e quartas é a vez do Voleibol Misto e quintas e sextas a do Futebol de Salão.

Caso estas Atividades não lhe estejam atendendo, e você tem algo na manga de camisa, nos traga para que possamos colocá-la em prática.

Os que necessitarem de maiores informações, basta nos procurar na sala 16 do Prédio Velho, ramal 327.

Contamos com a energia de todos.

Em Tempo: **HORÁRIOS DE TREINAMENTO (abertos a todos)**

4ª feira - Col. S. Domingos (em frente ao Doca's) - de 19:30 a 21:30 h.
- quadra 1: Futebol de Salão masc.
- quadra 2: Handebol masc. e fem.

5ª feira - Col. S. Domingos.
- quadra 1: Futebol de Salão fem. (19.30 a 20.30 h) e Futebol de Salão masc. (20.30 a 21.30 h).
- quadra 2: Voleibol fem. e masc. (19.30 a 21.30 h).

6ª feira - Quadra da PUC
- voleibol Feminino (11.30 a 13 h.)

Sábado - Quadra da PUC
- Voleibol masc. 8 a 10 h.
- Handebol masc. 10 a 12 h.

Maiores informações na sala 16 Pr. Velho ou pelo ramal 327.

Bemvidos à Vida

21/7/84 - Gabriel, filho de Antonio J. R. Valverde (Teologia)
7/3 - Laura, filha de Mirian Marinotti Del' Rey (Psicologia)
01/2 - Rafael, filho de Margareth Rosa Zonzini (SEGRAC)
28/2 - Enrico, filho de Leonardo N. Trevisan (FEA)
27/3 - Solange, filha de Gonçalo Jeronimo da Silva (ESTACIONAMENTO)
11/4 - Ana Cristina, filha de Genilza Vicente da Silva (Limpeza).

HEMEROTECA AGRESSIVA

A Hemeroteca da PUC (ramal 231, dentro da Bibl. Central), além de guardar preciosas coleções de jornais e revistas (Pasquim, Realidade, Movimento, etc.), agora passou a ter uma atuação mais agressiva. Agora são editadas coleções de bibliografias, com o resumo, de artigos e periódicos. A primeira coleção versou sobre Partidos Políticos, sobre Universidade e sobre Educação; a segunda, sobre Imprensa, Publicidade, Rádio, Televisão e sobre Meios de Comunicação em geral; a terceira (no prelo), tratará de Cinema e Índio.

AR (ghl)

Nessas semanas de tempo quente, muita gente sentiu problemas de abafamento. Mas a questão não é individual: trata-se de um problema social. Basta entrar na sala de projeção dos setores Audio-Visual, no setor de Credenciamento no Pós, no depósito de livros e mesmo na sala de estudo de grupo da Biblioteca Central; sala de relaxamento de fono; é só trabalhar um tantinho na Secretaria do Vestibular ou na Gráfica. Todos estes setores têm a prova cabal de que o arquiteto do Prédio Novo, não respirava! Autoridades, antes que todos morram sufocados, pensem num sistema de circulação, antes que seja tarde!

Paixão Chia

Os alunos de Jornalismo, através de seu CA (o Benevides Paixão) estão preparando um ciclo de discussão sobre os laboratórios de foto, rádio e TV. Fala-se em possível paralisação de aulas. Segundo um dos diretores do Benevides os laboratórios são muito precários e o material disponível é mínimo: "no caso de rádio e vídeo também há o problema do nível de alguns dos funcionários que são incompetentes e pouco assíduos". Eles estão preocupados também com os novos equipamentos que passaram a ser exigidos pelo novo currículo e sem os quais o curso não poderá funcionar.

O pessoal ainda está retomando os projetos de um jornal na periferia ("já falamos com o Wanderley e o prof. Luís Egípto tem participado das reuniões") e os planos de uma rádio interna na PUC.

Quanto aos problemas com laboratórios, nossa reportagem enviou as informações acima ao prof. Gabriel Priulli, encarregado do setor, para ele prestar os esclarecimentos que achar necessários.

Sacando o Lance



1 - BRONCA I: prof. Antonio Carlos Amador reclama da não existência de aparelhagem de vídeo-tape para uso de toda a PUC: "a gente acaba tendo que alugar, os alunos desembolsam a mais. Além disso é complicado o empréstimo dos VTs que existem no Jornalismo, no Lab. Línguas de Inglês e no setor de Audiologia".

2 - BRONCA II: prof. Pedro Cunha escorregou nas rampas do Prédio Novo(?). Fomos saber por quê. Oswaldo da Ass.

Administrativa (suporte) nos informa que, de fato, passavam cera preta no piso mas que estão para adotar uma cera "anti-deslizante". Que vengam.

3 - BRONCA III: os fornecedores da PUC estavam agonizando porque os documentos autorizando pagamentos não subiam nunca da Ass. Administrativa para a Tesouraria. A Ass. Administração informa que, acabando um levantamento que fizeram para a Reitoria, agora

vão "desafogaras mesas". Em todo caso, não dava para se pensar uma sistemática menos burocrática para pagamento de contas e serviços de terceiros?

4 - ESPAÇO: o Pátio da Cruz, no Pr. Velho foi re-incorporado aousada comunidade, depois que re-abriram a escada que dá acesso a ele (ao lado do xerox-clandestino do CACS). Trata-se de lugar agradável para comer (Biblioteca não é refatório!), estudar e namorar.

Epistemologia das Ciências Sociais

Saiu o nº 19 da coleção Cadernos PUC, que trata do tema acima. A publicação foi organizada por Celso Favaretto, Lúcia M^a Bogus, Maura P. Veras. Dentre os temas: dialética na filosofia grega, Kant, Rousseau, Hegel, Nietzsche, fenomenologia, estruturalismo, etc. Os autores dos artigos são todos especialistas.

Interessado? Pois procure na livraria Cortez (r. Bartira) e Saralva (1º andar do Pr. Novo) e na papelaria da PUC (atrás do jornalista da M. Alegre).

15/4 - 14:30H — "Andy Warhol, do futuro?" de Sérgio Régis Martins, em Comunicação... e Semiótica. Orientou Lucrécia Ferrara.

26/4 - 14H — "Um discurso popular: uma leitura fenomenológica", de Luigino Valentini, em Fund.Educação. Orienta: Antonio Chizzotti.

29/4 - 14:30 H — "Kandinsky: A cor - o vento - o outro", de Maria Gabriela Milzyska, em Comunicação e Semiótica. Orienta: Lucrécia Ferrara.

6/5 — "O Ensino da Metodologia Científica: Análise de Objetos, Dificuldades e propostas, a partir de dados provenientes de níveis de Ensino Superior", de Sílvia C. Giola, em Psico. Educação. Orienta: Sérgio Luna.

Errata: A tese de Ida Kublikowski, em P. Clínica, foi orientada pela prof. Rosa Maria Macedo e não pela prof. Yolanda Cintra como foi publicado na edição 95.

Anúncios Populares

• Vagas — tenho um quarto para uma moça universitária. Tratar com D. Aida tel: 223-1344.

• DATILOGRAFIA: preço IBM esfera (2 mil-espaco 1,5; 1.800 - espaco 2); máquina manual, 1.500 por folha. Norma: 36.3791 ou 36.8998.

• VAGA PARA MOÇA QUE TRABALHE FORA. FOne: 826.9043 (à noite). Av. Feo Matarazzo, 108 apto. 43.

• Vagas para duas moças, para dividir apartamento à Rua Ministro Godoy 836. Interessadas ligar para Marisa pelo tel: 65-7085 após as 19 h.

• PRODUTOS NATURA: Tratamento para rosto, cabelo e corpo por maquiagem interessados procurar por Edvane pelo tel: 263-3368.